



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**SOSTENES PEREIRA DA SILVA**

**LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA SOBRE O  
USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.**

**Campina Grande-PB**

**2013**

**SOSTENES PEREIRA DA SILVA**

**LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA SOBRE O  
USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa.

Orientadora: **Prof.<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro.**

**Campina Grande-PB**

**2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –  
UEPB

S5861

Silva, Sostenes Pereira da.

Livro didático de língua inglesa [manuscrito] : visão crítico-reflexiva sobre o uso dos gêneros textuais / Sostenes Pereira da Silva. – 2013.

**27 f. il. : color.**

**Digitado.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.**

“Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro,  
Departamento de Letras”.

1. Língua Inglesa 2. Gêneros Textuais 3. Lingüística  
4. Livro Didático I. Título.

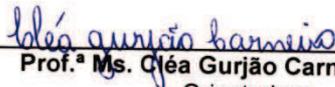
21. ed. CDD 410

SOSTENES PEREIRA DA SILVA

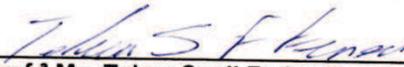
LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA  
SOBRE O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.

Aprovado em: 05 / 09 /2013

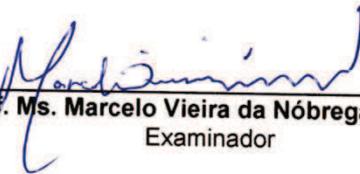
Banca Examinadora:



Prof.<sup>a</sup> Ms. Clea Gurjão Carneiro - UEPB  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Ms. Telma Sueli Farias Ferreira - UEPB  
Examinadora



Prof. Ms. Marcelo Vieira da Nóbrega - UEPB  
Examinador

9,0 (nove)

Campina Grande-PB

2013

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e compreensão; à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ms.Cléa Gurjão Carneiro, pela dedicação e paciência para que este trabalho pudesse ser realizado.

## AGRADECIMENTOS

*A Deus primeiramente, por ter me concedido o privilégio de cursar essa graduação e agora alegremente poder estar escrevendo esse trabalho de conclusão de curso e compartilhando todos os benefícios que ao longo dos anos Ele pôde me proporcionar.*

*Aos meus familiares, pai, mãe e irmã que tão bondosamente me apoiaram desde o primeiro dia de aula até o último, sempre me incentivando a continuar prosseguindo e nunca desistir dos meus sonhos.*

*A todos os meus colegas que, por todas as diferentes turmas por que passei, sempre me apoiaram e com uma mão amiga me seguraram demonstrando companheirismo e carinho.*

*Em especial à professora Ms. Vitória Lima que, durante 2 anos e meio dessa graduação, esteve me ajudando e me fazendo cada dia mais amar a literatura que ela tão apaixonadamente lecionava e passando seu amplo e vasto conhecimento para que hoje eu pudesse dizer-lhe com muitas saudades: Muito Obrigado.*

*A minha orientadora, professora Ms. Cléa Gurjão, que tão bondosamente me orientou, colaborando para que eu concluísse esse trabalho me ajudando a conquistar um sonho, a realizar uma meta, a alcançar um objetivo.*

*Finalizando, jamais poderia deixar de agradecer a todos os professores que fizeram parte da minha história. Uns marcando mais que outros, porém todos colaborando para o meu verdadeiro sucesso, proporcionando momentos alegres e tristes, descontraídos e apreensivos, mas, sempre colaborando para que o amor e o carinho pelo ensino pudessem fluir cada vez mais em meu coração.*

## RESUMO

No que concerne aos estudos sobre os gêneros textuais, vivemos um tempo privilegiado, pois existem diversas publicações e pesquisas sobre o assunto a exemplo das grandes colaborações que Marcuschi e outros pesquisadores nos oferecem. Os livros didáticos já estão adaptados a essa realidade que, inclusive, é uma indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – os PCNs (2001). Porém, ainda há alguns entraves no ensino sob a perspectiva de gêneros textuais: é a forma como estes são explorados nos livros didáticos. A maioria desses livros explora os aspectos estruturais ou formais do texto e deixam de lado os aspectos sócio-comunicativos e funcionais. Mediante esse fato, decidimos elaborar uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo observar como os gêneros textuais são explorados nos livros didáticos sob a hipótese de que os mesmos seguem fielmente as normas exigidas pelos PCNs, para isso escolhemos uma coleção de língua inglesa do ensino fundamental II: “Coleção FTD Sistema de Ensino,” de Mariana Killner e Rosana Gemima Amancio, 2010. Nosso aporte teórico se respalda em autores conceituados, a exemplo de Marcuschi (2008), Bezerra (2001), Koch e Elias (2006), entre outros. Observamos que os gêneros analisados nessa coleção, embora apresentem pontos passíveis de melhoria e reflexão, disponibilizam e mobilizam o aluno, uma diversidade de saberes que contribuem para a formação de escritores proficientes, capazes de não apenas se apropriar da escrita para descrever o mundo ao seu redor, mas de através dele se posicionar criticamente e também poder exercer uma melhor aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: **Livro didático. Gêneros textuais. Ensino de língua inglesa.**

## ABSTRACT

According to the studies on the textual genres, experienced a special time because we have many publications and research on the subject. The textbooks are already adapted to this reality is an indication that even the *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2001)*. However, there are still some difficulties in teaching from the perspective of textual genres, is how these are exploited in textbooks, most of these books explores the structural or formal aspects of the text and leave aside the socio-communicative and functional. Through this fact we decided to develop a bibliographical research whose objective is to observe how the genres are explored in textbooks on the hypothesis that the same faithfully follow the standards required by *PCNS*. For this we choose a collection of English-language elementary school II: "*Coleção FTD Sistema de Ensino*" Mariana Killner and Rosana Gemima Amancio, 2010. Our theoretical contribution is highly supports authors in the example Marcuschi (2008), Bezerra (2001), Koch and Elias (2006), among others. We note that the genres analyzed in this collection, while presenting points for improvement and reflection, and mobilizes the student provides a diversity of knowledge that contribute to the formation of proficient writers capable of not only appropriating written to describe the world around but through it also position themselves critically and be able to exercise better learning of the English language.

Keywords: **Textbook. Textual genres. English language teaching.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1 Revisitando os gêneros textuais .....	10
2.2 O livro didático como recurso auxiliar no processo ensino-aprendizagem .....	11
2.3 Gêneros textuais e ensino de língua estrangeira .....	12
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>16</b>
4.1 Carta ao leitor.....	16
4.2 Artigo .....	18
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas têm sido alvo de constante preocupação por parte de professores e pesquisadores, no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência do aluno nas práticas de leitura e escrita.

Um dos compromissos da escola é promover oportunidades para que os alunos conquistem progresso em sua competência para ler e produzir os mais variados gêneros textuais que circulam na sociedade. Para isso, a partir da década de 1980, começaram a despontar propostas de trabalho em leitura e produção de textos numa perspectiva de gêneros textuais.

Hoje, a adoção dos gêneros textuais como objeto de ensino e aprendizagem está consolidada no Brasil, sendo essa inclusive uma indicação central dos Parâmetros Curriculares Nacionais – os PCNs (2001).

Entretanto, apesar dos avanços nas pesquisas nessa área, percebemos uma dificuldade em se trabalhar os gêneros textuais na escola, apesar de os livros didáticos já estarem adaptados a essa nova realidade. Um dos fatores que ocasionam essa dificuldade refere-se à forma como os gêneros textuais são trabalhados nesses livros: exploram-se os aspectos estruturais ou formais do texto e se deixam de lado os aspectos sociocomunicativos e funcionais.

Essas observações são resultado do contato com livros de estudiosos cuja preocupação é o ensino sob uma perspectiva de gêneros textuais, além do contato com esses livros na nossa prática docente de língua inglesa.

Diante desses argumentos surgiu o nosso interesse de pesquisar como um livro didático de língua estrangeira (inglesa) explora os gêneros textuais. Mediante a hipótese de que os livros didáticos seguem fielmente as normas exigidas pelos PCNs (2001), à necessidade de uma análise crítico-reflexiva para os mesmos foi apresentada nesse trabalho mostrando a abordagem do livro didático, em relação ao uso dos gêneros textuais.

Para isso, escolhemos uma coleção: “Coleção FTD Sistema de Ensino”, de Mariana Killner e Rosana Gemima Amancio, 2010. O objetivo geral dessa nossa pesquisa foi observar os gêneros textuais contidos nesse livro didático que são eles: *carta ao leitor* e *artigo*. Os objetivos específicos foram: a) Detalhar como esses dois gêneros textuais são trabalhados nesse livro didático; b) Investigar como as autoras

poderiam ter trabalhado os gêneros textuais de forma indutiva mostrando os fatores sociais que os mesmos exercem fazendo assim com que o aluno compreendesse o tópico gramatical neles inseridos.

A presente pesquisa, de base descritiva e analítico-crítica, fundamenta-se na perspectiva da linguística textual e sociointeracionista, que priorizam a leitura e a escrita como práticas sociais importantes para a formação de sujeitos que interajam de forma crítica e reflexiva na sociedade em que vivem.

Para fundamentar o nosso estudo, nos apoiamos teoricamente em autores como Marcuschi (2008), Bezerra (2001), Koch e Elias (2006), entre outros.

O nosso trabalho está assim dividido: Introdução, fundamentação teórica, seguida da metodologia. Logo após, análise dos dados e, por fim, considerações finais e anexos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Revisitando os gêneros textuais

O termo gêneros vem sendo utilizado desde a antiguidade na Grécia. Aristóteles foi quem primeiro se utilizou deste termo para caracterizar os textos em uma tipologia geral, de acordo com suas especificidades e diferenças entre si. A primeira distinção de gêneros de que se tem conhecimento é a apresentada por Aristóteles e Platão, particularizando cada gênero de acordo com as características de imitação e de representação da realidade, sendo classificados em lírico, épico e dramático, tendo por princípio o modo de enunciação.

Dessa maneira, o conceito tradicional de gênero textual compreende a concepção clássica dos tipos narração, descrição e argumentação que foi por muito tempo praticado nas escolas sob o nome de redação. Entretanto, reconhecer nas unidades textuais apenas essas três formas de produção exclui da prática escolar o exercício autêntico da linguagem, uma vez que não são reconhecidas pelos usuários da língua como objetos de interação.

As teorias mais recentes sobre os gêneros textuais estão mostrando que essa classificação não dá conta das diferentes práticas sociais da fala e da escrita uma vez que não são reconhecidos pelos usuários da língua como objetos de interação.

Segundo Marcuschi (*apud* DIONISIO, 2005, p. 163)

[...] os gêneros textuais são entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. [...]

O autor adverte ainda para o fato de que os gêneros são de difícil definição formal, e que devemos contemplá-los observando seus usos e condicionamentos sociopragmáticos, considerando-os como práticas sociodiscursivas e que por serem inúmeros em diversidade de estrutura, são atribuídas denominações nem sempre unívocas e, da maneira como surgem, estão sujeitos a desaparecer.

Os gêneros textuais são caracterizados por se tratar de diversos textos que circulam no cotidiano. Bakhtin (*apud* AZEREDO, 2007, p. 40) conceitua-os como “formas relativamente estáveis pelas quais a comunicação verbal se materializa nos diferentes contextos sociais”.

Os gêneros textuais estão presentes em várias instâncias sociais, como por exemplo, num ambiente de trabalho, ao ser enviado um e-mail; na mídia por meio de propagandas; na leitura diária dos jornais em que podemos encontrar artigos, anúncios, charges, editoriais, entre outros; e ainda em outros meios como receitas culinárias, bulas de remédios, faturas de cartão de crédito etc. Esses gêneros se diferenciam por apresentarem estruturas e funções distintas. No entanto, um mesmo gênero pode apresentar-se de várias maneiras, dependendo da função social a ser cumprida através de sua veiculação.

Segundo Bazerman (2007, p. 21), “a definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção dos sentidos”. Nesse caso, deve-se levar em consideração que a recepção de um mesmo gênero por diferentes interlocutores ocorrerá de forma diversificada e irá depender da intencionalidade de quem o produz.

Diante do exposto, entendemos que a aquisição de saberes sobre os gêneros pode ser a diferença entre formar um cidadão crítico e letrado ou um indivíduo alienado, à mercê de uma conjuntura social que lhe desfavorece e tolhe seu poder de decisão e escolha sobre tudo que afeta no âmbito cultural, histórico e econômico.

Conhecer a diversidade dos gêneros proporciona ao sujeito transitar em todas as esferas sociais possíveis, pois ele terá o domínio da linguagem adequada ao uso em cada uma delas e sua voz será ouvida e ecoará como sinal de uma existência e identidade social no mundo letrado.

## **2.2 O livro didático como recurso auxiliar no processo ensino-aprendizagem**

O livro didático é um dos recursos que subsidiam teoricamente o trabalho do professor. Por isso, é importante que os professores que lidam com língua estrangeira não só conheçam bem o livro que adotam, como também saibam administrar tanto os pontos positivos quanto os negativos (caso existam) destes manuais.

A eficiência do uso do livro didático depende de uma boa escolha e utilização, pois segundo Bezerra (2001), o livro não deve ser visto como único recurso de ajuda para o professor, ou ainda, apresentar-se como substituto do docente. Deve, sim, ser um recurso norteador do ensino, no qual o professor é o mediador insubstituível dentro do processo ensino-aprendizagem. Corrobora com esse pensamento o PNLD (2009):

No mundo atual, caracterizado pela diversidade de recursos direcionados ao aperfeiçoamento da prática pedagógica, o livro didático ainda se apresenta como eficaz instrumento de trabalho para a atividade docente e para a aprendizagem dos alunos.

Portando, o livro didático é um recurso relevante à aprendizagem. Por isso, cabe ao professor analisar cuidadosamente o livro a ser adotado, para que o mesmo possa ofertar possibilidades de desenvolvimento de um sujeito que se encontra hoje dentro de uma sociedade em constantes transformações.

Bezerra (2001), fazendo referência ao uso do livro didático, alerta que muitas vezes direciona o trabalho do professor, acabando por lhe calar a voz, uma vez que ele se impõe como fonte de conhecimento e de verdade. Isso acontece quando o professor deixa-se conduzir pelos manuais didáticos, reproduzindo mecanicamente as propostas desses manuais, pois neles tudo já está pronto, é só seguir e executar as propostas dos autores.

Entretanto, quando bem utilizado, o livro didático é um instrumento imprescindível no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Para isso, acreditamos que o livro deve estar em consonância com as novas teorias linguísticas, apresentando conteúdos indispensáveis à atual visão de língua com interação social. Entendemos também que o trabalho de produção textual deve ser centrado nos gêneros textuais, sem deixar de lado alguns aspectos relacionados à tipologia textual. Sendo assim, o livro deve abordar a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob uma perspectiva de língua como instrumento de comunicação, de ação e de interação social.

### **2.3 Gêneros textuais e ensino de língua estrangeira**

O interesse da linguística em estudar os gêneros textuais cresceu muito nas últimas décadas. Vários estudiosos da língua passaram a se dedicar à análise dessa

temática, especialmente depois da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – os PCNs (um conjunto de diretrizes que constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental e médio em todo o Brasil).

Nesse sentido, as aulas de língua estrangeira podem ter a possibilidade de se tornarem mais produtivas se priorizarmos um ensino que tenha como base os gêneros textuais orais e escritos que encontramos no nosso cotidiano, pois eles possibilitam tornar os alunos leitores e produtores dos mais variados textos fazendo relação com a língua materna e assim possibilitando ao aluno maior capacidade linguística e melhor relação com a língua estrangeira. Desse modo, o desafio dos professores é criar uma metodologia que permita aos alunos a apropriação dessa diversidade linguístico-textual, por meio de propostas pedagógicas que não se restrinjam às limitações dos livros didáticos e que ofereçam aos alunos condições de apreciar os textos nos seus respectivos suportes, levando-os a compreender as funções sociais que estes comportam.

É necessário proporcionar ao aluno o contato com a diversidade de gêneros que imprimem as realizações linguísticas das esferas sociais. De acordo com Bezerra (2005, p. 41), o estudo de gêneros leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa e, nesse sentido, “o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes”.

Todavia, em alguns livros didáticos, ainda não se encontra uma dimensão expressiva da diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade e a finalidade do seu uso, como as que existem nos livros didáticos de língua portuguesa. Marcuschi (2008, p. 207), analisando a presença de gêneros textuais em livros didáticos, constata que:

Há uma relativa diversidade de gêneros textuais presentes nessas obras. Contudo, uma observação mais atenta e qualificada revela que a essa variedade não corresponde a uma realidade analítica. Pois os gêneros que aparecem nas seções centrais e básicas analisadas de maneira aprofundada são sempre os mesmos. Os demais figuram apenas para ‘enfeite’ e até para distração dos alunos.

Um dos principais questionamentos dos educadores está centrado na escolha do gênero oral ou escrito adequado a determinado contexto de ensino. As teorias textuais de ensino sugerem que essa escolha deve considerar os objetivos

visados, o contexto social, os papéis dos sujeitos e uma adequação entre gêneros e valores particulares. O professor deve ter consciência de que o aluno possui uma convivência com gêneros textuais escritos ou orais, fora do ambiente de ensino. E que estes podem ser empregados nas aulas, juntamente com outros até então desconhecidos, para desenvolver o conhecimento do aprendiz. Assim, é possível levar o aluno a conhecer considerável número de gêneros existentes e interagir socialmente com eles.

O ensino-aprendizagem da produção de textos, sob a perspectiva dos gêneros textuais, leva à redefinição do papel do professor de produção de textos que, em vez de “professor de redação”, profissional distante da realidade e da prática textual do aluno, passa a ser um especialista nas diferentes modalidades textuais, orais e escritas de uso social.

### 3. METODOLOGIA

Refletindo a natureza do nosso objeto de pesquisa e os objetivos pretendidos com seu estudo, consideramos a execução de uma pesquisa de caráter descritivo-analítica como recurso mais adequado para obtenção de esclarecimentos aos questionamentos levantados na nossa investigação.

Os dados que serviram como *corpus* para essa pesquisa foram extraídos de um levantamento dos gêneros textuais de uma coleção de livro didático de língua inglesa do Ensino Fundamental II, a saber: Coleção FTD Sistema de Ensino, de Mariana Killner e Rosana Gemima Amancio – 1º. ed. – São Paulo: FTD, 2010. Uma coleção nova elaborada por editora bastante conhecida nacionalmente e por autores de notoriedade e capacidade.

O livro escolhido é estruturado na forma de módulos subdivididos em capítulos que, por sua vez, se desdobram em tópicos de ensino de leitura, escrita e análise gramatical. Cada capítulo da unidade contempla uma temática singular que toma um texto como ponto de partida para fundamentar um circuito de discussões afins.

Dessa coleção escolhida, selecionamos os dois únicos gêneros encontrados dentro desse livro didático, para fazer a nossa análise: *carta ao leitor* e *artigo*. De posse dos dados, procedemos à análise dos mesmos. Utilizamos a pesquisa bibliográfica para direcionar nossa análise. Adotamos os métodos quantitativos e qualitativos. O quantitativo nos orientou a verificar com dados numéricos a quantidade de gêneros a serem explorados. E no qualitativo observamos se a forma como os gêneros são explorados seguem a tendência dominante da visão estrutural de língua ou se são explorados na concepção de língua como atividade social e cultural. A escolha desse livro didático se deu pelo fato de exercermos a profissão docente e por esse material ser a ferramenta utilizada por nós em sala de aula.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Nessa coleção analisada, “Coleção FTD Sistema de Ensino”, as autoras trabalham com alguns diferentes gêneros textuais de ampla circulação social e de fácil identificação do aluno. Primeiramente, as autoras, nesse livro didático, explicam que, para direcionar a produção textual precisam partir de um ponto de vista teórico havendo assim um propósito, para toda e qualquer atividade trabalhada em sala de aula, corroborando com o que Koch e Elias (2006, p. 107) afirmam:

[...] todo gênero é marcado por sua esfera de atuação que promove modos específicos de combinar indissolivelmente conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

Além disso, acrescentam que são observados aspectos da situação de produção e de recepção do gênero: quem é o autor do texto, quem é o interlocutor, qual a finalidade do texto, qual sua esfera de circulação.

A segunda parte está voltada para a produção do aluno, desenvolvida de acordo com uma ou mais propostas que permitam a aplicação dos aspectos teóricos desenvolvidos, através de questionários e atividades interpretativas. Nessa parte, os alunos encontram orientações sobre como planejar seu texto a partir das questões propostas.

Iremos especificar agora os dois gêneros textuais encontrados no livro didático e mostraremos como cada um deles foi abordado pelas autoras com as respectivas finalidades.

### 4.1. Carta ao leitor

O gênero carta ao leitor está disponível no manual do 9º ano do livro didático. Esse gênero está inserido apenas no contexto gramatical e é abordado como parte de atividades para compreensão do mesmo. Existem duas cartas nesse manual (anexos 01 e 02). Ambas são informais. As autoras não tiveram a preocupação de mostrar a função desse gênero, nem mostrar a estrutura que é formada. Para uma melhor compreensão, a ideia de inserção sobre gêneros deve

partir do professor em mostrar exemplos externos. Mostrar ao aluno como criar e como definir as etapas de uma carta e, assim, o aluno poder compreender a função social da mesma.

A proposta tem um fator positivo: introduz o novo paradigma apontado pelos PCNs, que é o ensino da escrita a partir de textos, ponto convergente entre as orientações oficiais e as teorias de linguagem desenvolvidas nas últimas décadas. Porém, a falta de continuidade e de mais exemplificação deixa o aluno à mercê de uma maior e melhor abordagem desse gênero.

Na primeira carta encontrada ( vide anexo 01) no livro didático (p. 36 – primeira unidade) é abordado o uso gramatical enfatizando dois tempos verbais, o *Present Continuous* e o *Past Simple*. Trata-se de uma carta informal. A proposta das autoras no texto é fazer com que o aluno preencha espaços em branco ao longo da carta com os tempos verbais adequados. Para isso, o aluno deverá, com o auxílio do professor, ler e compreender a mesma para assim poder fazer a devida atividade proposta pelo livro. As sentenças verbais que estão faltando no texto podem ser encontradas em um quadro acima, logo após o enunciado da questão onde se encontram todas as palavras que serão preenchidas. Feito isso o aluno, com o auxílio do professor, mais uma vez deverá ler o texto e assim compreendê-lo com todas as palavras preenchidas corretamente, finalizando assim o exercício proposto.

Diante dessa proposta elaborada pelas autoras, embora exista o gênero textual carta, no livro didático, e essa seja trabalhada, é explorado apenas o fator linguístico do gênero, deixando de lado a função social da mesma. Dessa forma, o aluno fará a atividade mecanicamente e atentar-se-á apenas às questões gramaticais impostas sem levar em consideração a riqueza de detalhes que a carta traz e a grande gama de abordagens que podem ser trabalhadas, focando no assunto principal desse trabalho: tratar o gênero textual carta como conteúdo no interior das práticas de leitura e escrita.

Na segunda carta (vide anexo 02) que encontramos nesse mesmo livro didático (p. 27 - segunda unidade) o texto também é informal e também aborda apenas questões gramaticais. O assunto em questão são os verbos modais em língua inglesa e a atividade proposta pelas autoras nessa atividade é fazer com que os alunos preencham espaços vazios com os verbos modais apropriados para a situação.

Esse texto faz parte de um quesito de uma atividade proposta a respeito do assunto gramatical mencionado acima e mais uma vez as autoras não fazem menção do gênero textual carta. Cabe ao professor expor ao aluno o valor social desse texto e abordá-lo de forma apropriada, fazendo jus ao que nos orientam os PCNs quanto ao uso dos gêneros textuais dentro do livro didático. Nesse caso, vemos que o livro traz o uso dos gêneros, mas não dá ênfase aos mesmos.

#### **4.1 Artigo**

Esse gênero textual, artigo de opinião, (vide anexo 03), encontra-se no livro didático (p. 19 – terceira unidade) e é abordado pelas autoras no início de um capítulo da terceira unidade. Esse texto faz parte de uma publicação intitulada: “O livro das invenções” de Marcelo Duarte, publicado pela editora Companhia das Letras, São Paulo, no ano de 1997 (p. 144-5).

Esse artigo refere-se a um texto informativo mostrando um pouco da história do início do jornal, dos folhetins informativos, dos boletins comerciais que começaram a circular pelas cidades em épocas remotas. Esses fatos históricos fazem o aluno leitor refletir, com a ajuda do professor, sobre a história de outro gênero textual: a notícia. As autoras foram felizes em escolher esse texto, pois através do conteúdo do mesmo fizeram referência a outro gênero: notícia, porém não foram enfáticas no texto para abordar a perspectiva gênero textual e trabalhá-lo com o aluno. Expuseram o texto no livro didático apenas como fonte inicial para o aluno ler e observar do que se trata uma notícia, como surgiu esse termo e os fatos que o regem, mas não aproveitaram a oportunidade de aprofundar mais o termo gênero textual, mostrando com exemplo do que realmente se trata.

Logo após a leitura desse artigo, o aluno deve responder algumas questões propostas de interpretação textual, referentes apenas ao conteúdo do texto. Cabe ao professor mostrar esse artigo e enfatizar o aluno mostrando o tipo de texto que eles estão lendo e em seguida à função social desse texto para que o aluno perceba a relação comunicativa e cognitiva que o mesmo tem. Não existe no livro uma sugestão de atividade posterior à leitura e compreensão do texto, o que poderia ser justamente o professor pedindo a criação de um artigo semelhante ao lido em sala com as palavras dos alunos ou a confecção de um jornal, devido esse ser o conteúdo textual contido no artigo.

Assim como no gênero mostrado anteriormente, a carta, este também é exposto pelas autoras somente como uma forma de continuidade de uma unidade temática do livro didático. A proposta das mesmas é enfatizar os pontos gramaticais do capítulo e trabalhar o vocabulário da língua inglesa. Entretanto, os gêneros analisados poderiam ser trabalhados pelas três perspectivas enunciativas do texto: ouvinte, leitor e escritor.

O estudo dos gêneros textuais é muito rico quando são ensinados como instrumentos para a compreensão da língua, não importam quantos ou com qual o professor trabalha desde que, seu objetivo seja usá-los como um modo de formar alunos que aprendam a ler e escrever proficientemente.

Mediante o que foi relatado em parágrafos anteriores é importante ressaltar que as autoras mostram os gêneros textuais nas atividades, mas não abrem margens para ser trabalhado nenhum deles. A atividade é única e exclusivamente direcionada ao fator vocabulário de língua inglesa. O aluno deve associar as imagens em destaque à palavra em inglês encontrada no quadro abaixo do enunciado e assim fazer a ligação lógica para poder adquirir uma resposta correta. O professor pode ser mais abrangente e mostrar para os alunos os diferentes gêneros encontrados nessas atividades, porém o livro didático não inicia essa abordagem, nem mesmo faz menção de quais gêneros textuais estão sendo mostrados. O professor, diante dessas possibilidades, pode fazer suas próprias abordagens e mostrar as atividades de forma indutiva que, se bem trabalhadas, podem ser de grande ajuda na aprendizagem da língua inglesa.

Com efeito, a partir de todos os fatos acima elencados em relação à análise dos dados, podemos notoriamente perceber a falta de abordagens dos gêneros textuais dentro desse livro didático. As autoras não elaboraram esse manual para focar nessa nova abordagem, e o pouco aparecimento do mesmo, são apenas complementos gramaticais, linguísticos e de vocabulário da língua inglesa, sem ênfase nenhuma ao verdadeiro valor social que Marcuschi (2002, p. 36) afirmou quando enfatizou que os “gêneros textuais caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os nossos objetivos propostos nessa pesquisa que foram identificar os gêneros contidos no livro didático e assim observar como foi feita a abordagem dos mesmos, mediante a hipótese de que os livros didáticos seguem fielmente as normas exigidas pelos PCNs (2001), verificamos que a coleção analisada foge à proposta de um trabalho na perspectiva de gêneros textuais e não faz menção do mesmo. Apenas mostra em algumas poucas ocasiões a utilização gramatical e linguística, fazendo com que haja uma desvalorização da aprendizagem de língua inglesa através dos usos dos gêneros textuais.

A maneira como esses gêneros são explorados nesse manual não explica como esses funcionam na sociedade, que valores eles carregam em seus discursos, quais as implicações que um determinado contexto sócio-histórico lhes confere. Observamos que as autoras exploram a forma e a estrutura desses gêneros, mas não os aspectos tão importantes para um ensino realmente sócio interativo. Observamos também que essa coleção entra em contradição com seus próprios manuais do professor que propõem um ensino sóciointerativo.

Não é nossa intenção nesse trabalho fazer denúncias ou desqualificar o trabalho dessas autoras nesse manual, mas sim dar nossa contribuição através de uma análise crítica reflexiva sobre a verdadeira função dos gêneros textuais e como eles poderiam se tornar mais eficazes se fossem trabalhados e apresentados para, assim, melhorar o ensino tão precário em nossas escolas.

Portanto, é necessário que os professores, autores de livros didáticos, educadores em geral, nos limites de suas ações, revejam suas práticas pedagógicas para continuarem agindo de forma mais objetiva e coerente em face das propostas lançadas pelos PCNs, e não apenas focarem nas teorias linguísticas. Esse redimensionamento também deverá passar pelo posicionamento dos professores que precisam adotar uma visão um pouco mais crítica da leitura, utilizando metodologias dinâmicas, criativas, baseadas nas novas teorias que apontam o uso dos gêneros textuais com uma ferramenta auxiliadora no processo ensino-aprendizagem para, assim, desenvolver a produção de textos com seus alunos, valorizando as individualidades dos mesmos e o contexto social, cognitivista e interacionista em que convivem.

Dessa forma o ensino de língua inglesa nas escolas seria mais consistente à realidade da sociedade e o aprendizado por parte dos alunos seria mais desenvolvido a realidade social em que eles vivem com os meios de comunicação e interação social que eles exercem.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **A quem cabe ensinar a leitura na escola?** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2001.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In> DIONISIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Leitura e escrita: ainda desafios para o próximo milênio**. João Pessoa: Grafhos, 2000.

DIONISIO, Ângela Paiva. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KILLNER, Mariana. AMANCIO, Rosana Gemima. **Coleção FTD Sistema de Ensino: inglês: 9º ano**. – 1º. ed. – São Paulo: FTD, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## **ANEXOS**

ANEXO 01

3 Complete the letter below using the verbs from the box.

was (2x)    am writing    enjoyed    played    went    will (2x)    told  
 made    don't    had    did    took    go    stayed    are going

Dear Jack,

How are you doing?  
 Well, I am writing to tell you everything about my last summer vacation. It was fantastic! I went to a nice resort in Bahia with my family. We stayed just one week there and we really enjoyed it.  
 The hotel is modern and beautiful and the staff is very polite. I had a lot of fun and made new friends from different places. I played soccer and basketball almost every day. My mom and dad took swimming and surfing lessons. When I arrive home, I will show you the pictures. My father told me that we are going to travel to Florianópolis on our next vacation.  
 Why don't you go with us? I'm sure you will love it. And you? How was your vacation? What did you do?  
 Keep in touch!

Kisses and hugs,  
 Melinda.



Ilumina Arte

4 Complete these sentences using the reflexive pronouns from the box.

itself    yourself    herself    himself    themselves    myself

- a) Fatima cut herself this morning when she was preparing her breakfast.
- b) Marcelo loves staying at home by himself.
- c) A: Did you like the new cartoon?  
 B: The cartoon itself wasn't very funny, but the kids loved the main character.
- d) A: Can I have some tea?  
 B: Of course. Help yourself.
- e) The kids had a wonderful holiday at the amusement park. They really enjoyed themselves.
- f) I'm not disappointed with you, I'm disappointed with myself.

4 Complete the sentences below using **can**, **can't**, **could** or **couldn't**.

- a) When I was a child, I couldn't go out by myself, but now I can.
- b) My dad can't speak English very well. He's still learning it.
- c) Jane couldn't go to the party last night because her car broke down.
- d) I could rollerblade when I was younger, but I can't do it now.

5 Complete the dialogs below using **might** or **may** and the expressions from the box.

travel to the mountains    stay home and watch a movie    come    arrive this evening

- a) A: When is Jonas arriving? B: I'm not sure. He might / may arrive this evening.
- b) A: Where are you going to spend your next vacations?  
B: I don't know yet. I might / may travel to the mountains.
- c) A: What are you doing tomorrow?  
B: I don't know. We might / may stay home and watch a movie.
- d) A: Is Jackie coming to the party? B: She might / may come. I invited her.

6 Complete the sentences with the appropriate modal verb.

- a) Adults between 20 and 29 years must be immunized against the flu.
- b) I don't think you should buy this car now. You should see other cars before buying it.
- c) He knows he doesn't have to worry about his daughter. She's a smart girl.
- d) The weather may / might be unstable all day. This time of the year is always like that, you have to / should take an umbrella wherever you go.
- e) Come on, Lily. You know you mustn't forget your visa to travel abroad.

7 Complete the text below with some modal verbs.

Dear grandpa,  
I'm worried about your health. Mom said you are not following the diet you have to follow and that you forget to take the medicines you must take. So, we are planning to visit you and grandma. We couldn't go there before because I was having classes, but now we are taking a couple of days off and we can travel to see you. And don't worry, you don't have to pick us up at the airport. We'll take a taxi and surprise you.  
And how is grandma doing? Is she still taking care of the garden? She is very good at that! And we all (me, mommy and dad) really approve of it! We think you should do the gardening as well. This kind of activity is very relaxing and it may be good for you. We want your best, you know that!  
Could you please call us when you receive this letter?  
I'll be waiting for your call.  
Lots of love,  
Your granddaughter  
Edu



16

HAVE YOU READ THIS ARTICLE?



LET'S GET STARTED!

Leia o texto e responda às questões abaixo.

O primeiro órgão regular a divulgar notícias foi a gazeta romana *Acta Diurna* [Realizações Diárias], que começou a ser publicada diariamente em 59 a.C. Afixado por toda a cidade, o jornal foi iniciado pelo imperador Júlio César, e não era muito diferente dos tabloides diários de hoje em dia. Controlado pelo governo, ele trazia novidades sociais e políticas, detalhes de julgamentos criminais e execuções, anúncios de nascimentos, casamentos e mortes e até mesmo os destaques de eventos esportivos e teatrais no Coliseu.

No início do século XVII, os jornais ganharam a forma atual. O mais antigo deles, que se originou de um boletim comercial que circulava entre os mercadores de Antuérpia e Veneza, talvez tenha sido o holandês *Nieuwe Tijdinghen*, publicado em 1605. Os mercadores holandeses, que viajavam por todo o mundo, serviam como “correspondentes internacionais”, coletando uma variedade de informações de terras distantes.

Lançado em junho de 1808, o primeiro jornal a circular no Brasil foi o *Correio Brasiliense*, distribuído clandestinamente. Ele era escrito e impresso em Londres. Com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, surgiu o primeiro jornal impresso no país: a *Gazeta do Rio*, em setembro do mesmo ano. O semanário de quatro páginas era feito na Imprensa Régia (Oficina tipográfica oficial) e tratava de assuntos ligados à corte. As notícias vinham com dois meses de atraso.

Marcelo Duarte. *O livro das invenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 144-5.



PhotoDisc/Getty Images

- a) Em que região ou país foi publicado o primeiro jornal? Que tipos de informações este jornal trazia? Veja no Manual do professor comentários e as respostas das questões propostas nesta seção.
- b) Procure no dicionário o termo tabloide. Em seguida, dê exemplos de jornais que você conhece que têm esse formato.
- c) O que mais chama a sua atenção em um jornal?
- d) O hábito de ler jornal é comum em sua família? Se a resposta for afirmativa, com que frequência vocês costumam comprá-lo?
- e) Por qual tipo de jornal vocês têm preferência: impresso ou digital? Por quê?
- f) Qual a sua opinião sobre como os jornais podem influenciar as pessoas?
- g) As notícias dos jornais são divididas em diferentes cadernos temáticos. Qual é o seu preferido?